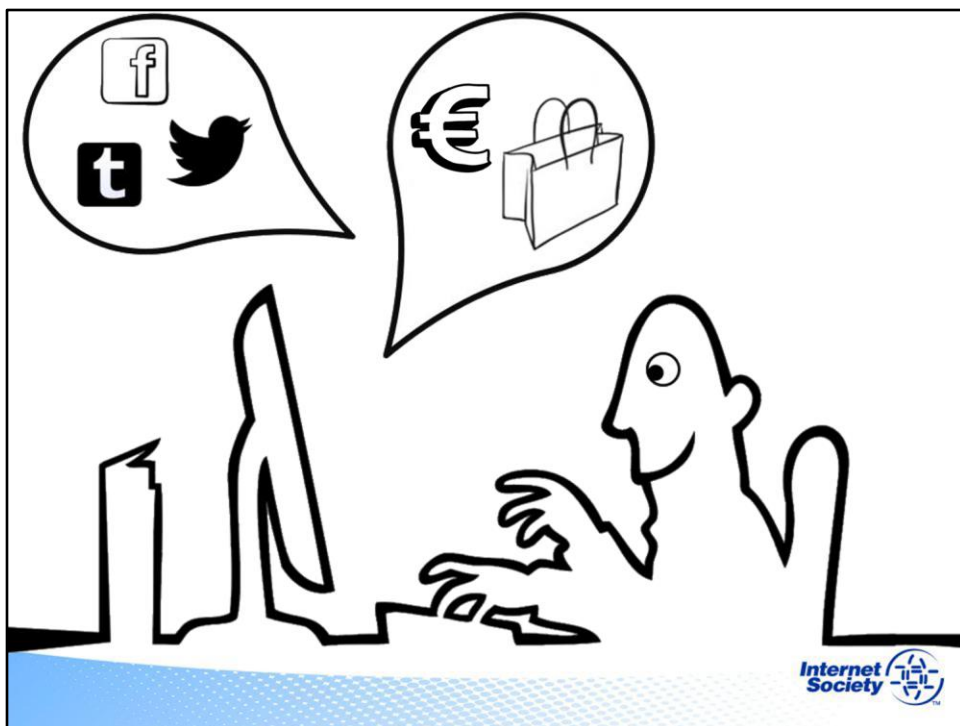
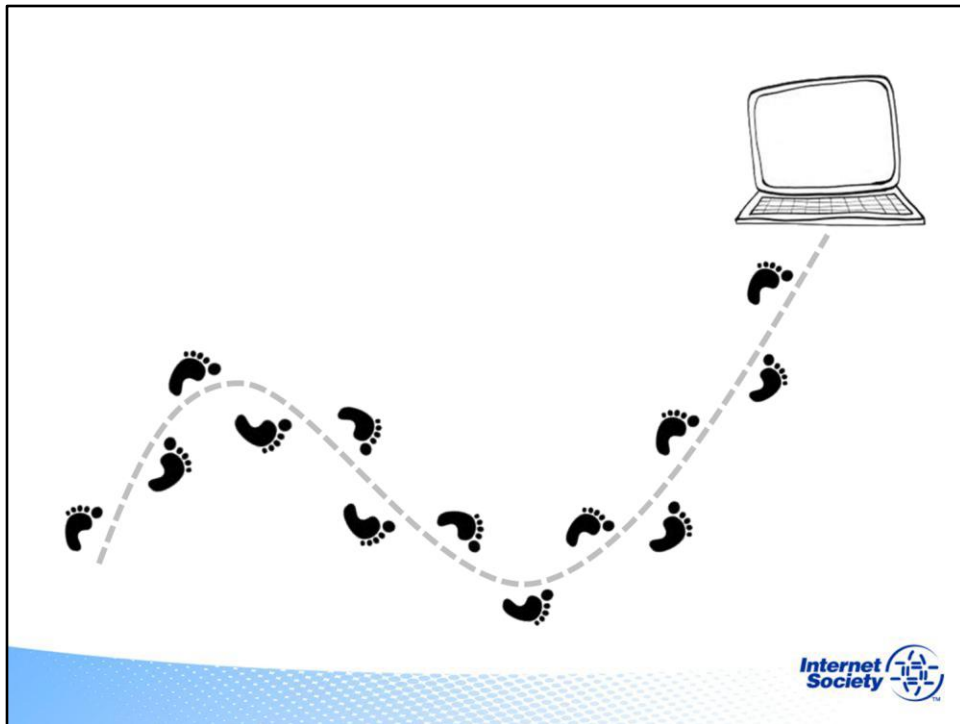




Bem-vindo a Pegadas Digitais, módulo dois. Neste módulo, vamos tentar perceber Como começamos a deixar estas Pegadas Grandes.



Este é o Daniel. Ele é um ávido utilizador da Internet. Ele navega na Internet para quase tudo. Ele prefere pagar todas as suas contas *online*. Está sempre a partilhar a sua vida no Facebook, Twitter e outras redes sociais.

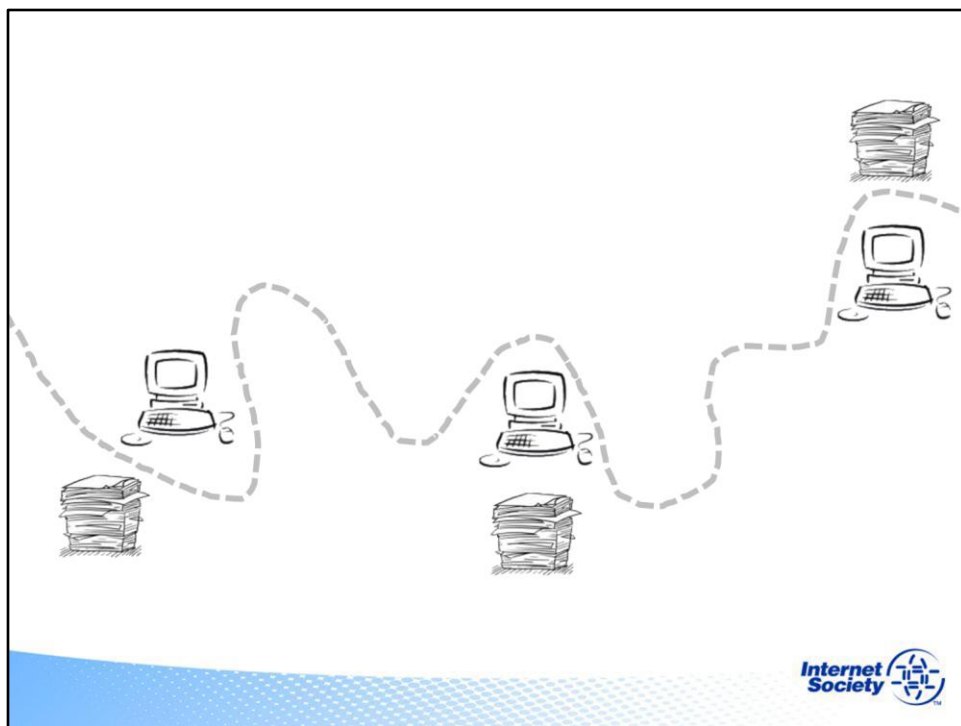


É possível que alguém siga o Daniel para todo o lado no mundo virtual da Internet, monitorizando as suas pegadas digitais, ligando as impressões que ele deixa?

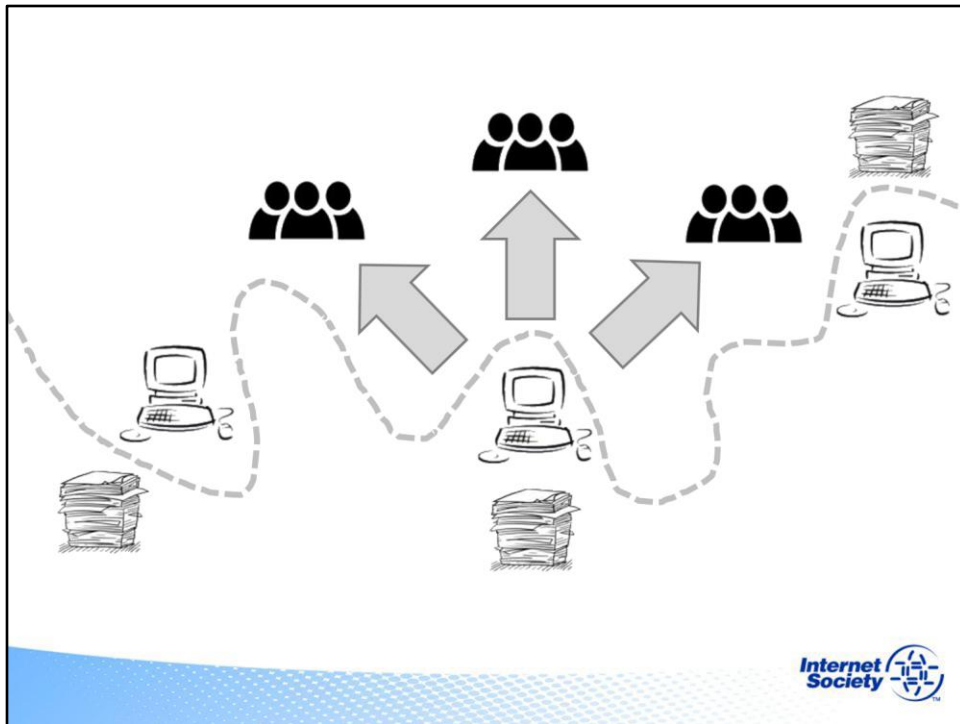
# Sim!



A resposta é “sim”.



Pegadas digitais são os registos e rastros que deixamos para trás enquanto usamos a Internet.

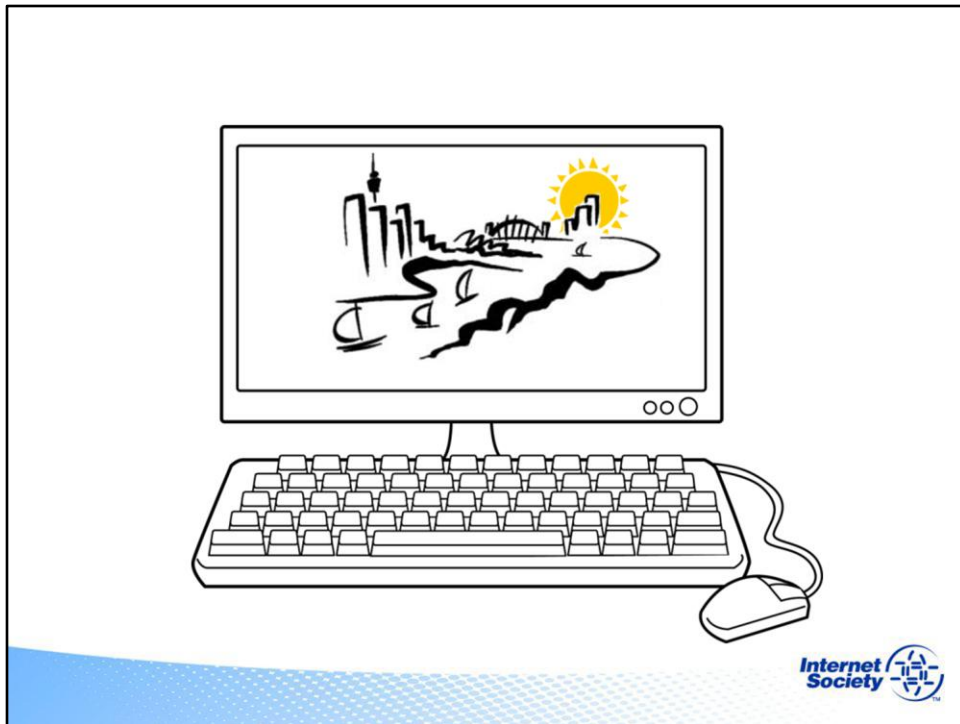


As suas visitas a diferentes fornecedores de serviços geram dados sobre si que acumulam em cada local. Provedores de serviços e outras entidades trocam dados sobre perfis dos clientes e estatísticas de transações. Esta indústria é um gigantesco motor económico que potencia (e financia) muito do que é a Internet...

Ao longo do tempo, a tecnologia para traçar perfis de utilizadores da Internet tornou-se cada vez mais sofisticada. Poucos utilizadores se apercebem do quão extenso é o rasto das suas pegadas digitais, ou como muitas entidades constituem o complexo ecossistema de partilha e comercialização desses mesmo dados.



Pegadas digitais devem ser uma significativa preocupação com a privacidade para utilizadores de Internet, pois estas podem ser usadas para monitorizar ações de utilizadores e constituem a base para provedores de serviços e outros criarem um perfil de um indivíduo.



As pegadas explícitas que deixamos à medida que participamos em conversas na Internet podem ser óbvias para nós, se prestarmos atenção às mesmas.

Por exemplo, se publicar um Tweet a dizer que acabou de aterrar em Sydney e o pôr-de-sol está espectacular, estas são divulgações bastante explícitas sobre onde está e quando (assumindo a veracidade da declaração). E relativamente às pegadas implícitas?

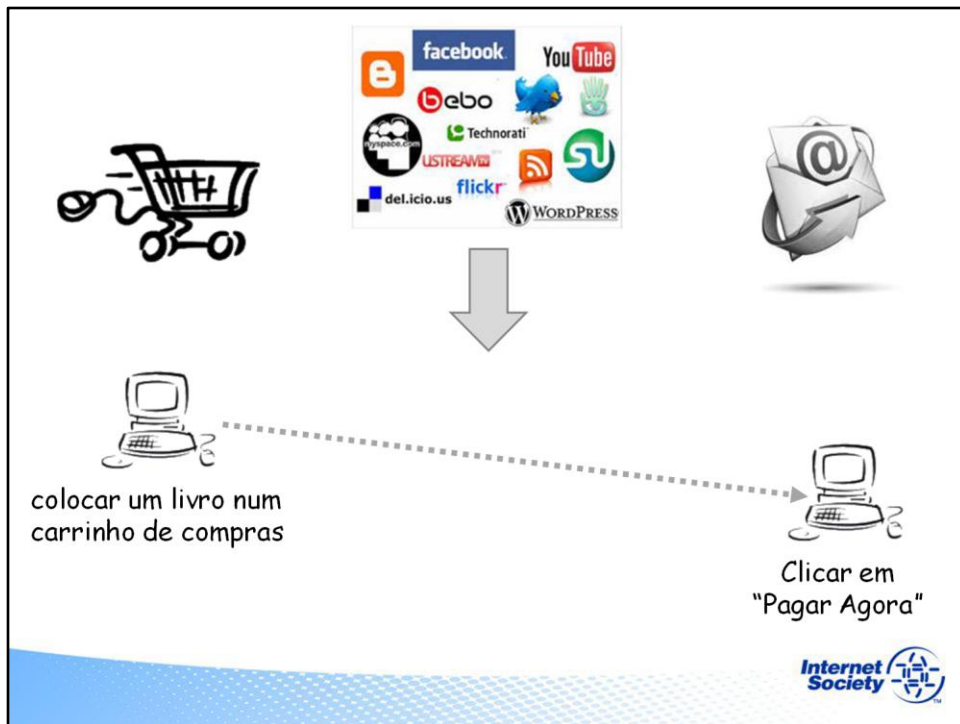




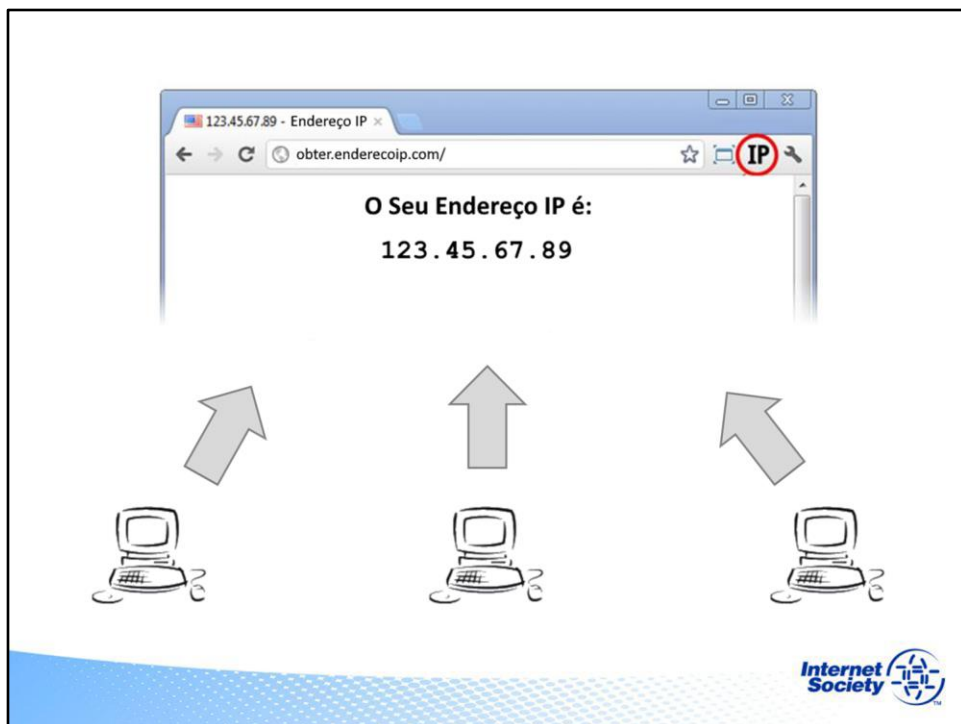
Cada vez que visita um website, revela alguma informação sobre si próprio ao dono do website: o seu endereço IP, o qual pode incluir a sua localização geográfica, o tipo do seu navegador web, sistema operativo e geralmente, o último website que visitou. Estes pedaços de informação parecem relativamente inofensivos e até praticamente anónimos. Se isto são pegadas, são deveras leves.



De facto, estas pegadas são "demasiado" leves para os propósitos de alguns provedores de serviços *online*.



Serviços de Internet como comércio *online*, redes sociais e webmail requerem um website que seja capaz de correlacionar múltiplas interações, como colocar um livro num carrinho de compras e posteriormente clicar em "Pagar Agora". Eles precisam de saber mediante o que uma pessoa faz presentemente se é a mesma pessoa que fez algo anteriormente - e isto costuma ser também do interesse directo do utilizador.



Endereços de IP não são suficientes, isto porque várias pessoas podem estar a usar o mesmo endereço IP simultâneamente: é preciso algo mais.



Uma solução para este problema é o "*cookie*". Bem, não é propriamente este tipo de biscoito!

## COOKIES

- Unir múltiplas ações do mesmo utilizador num único percurso
- Sequência arbitrária de letras e dígitos
- Tornar a Internet mais interactiva
- Proteger transações individuais



EXEMPLO



Um *cookie* é uma forma de unir múltiplas ações do mesmo utilizador num único percurso.

Um *cookie* é uma sequência arbitrária de letras e dígitos - algo sem significado inerente - que um *website* envia para o seu navegador *web*.

Pegadas digitais na forma de *cookies* são usadas para tornar a Internet mais interactiva e podem também ajudar a proteger transações individuais.

As decisões de segurança sobre transações dependem de uma combinação de fatores, incluindo *cookies*. Programadores de websites concluíram que os *cookies* são uma das formas mais convenientes para atribuir persistência e segurança à sua experiência de navegação, pelo que existem em todo o lado.

Clique na seta para ver um exemplo de um *cookie*.

## EXEMPLO de um *COOKIE*

JSESSIONID=0000e7B1gLDiG4yqQyRivr5rCf:17q9uijvp

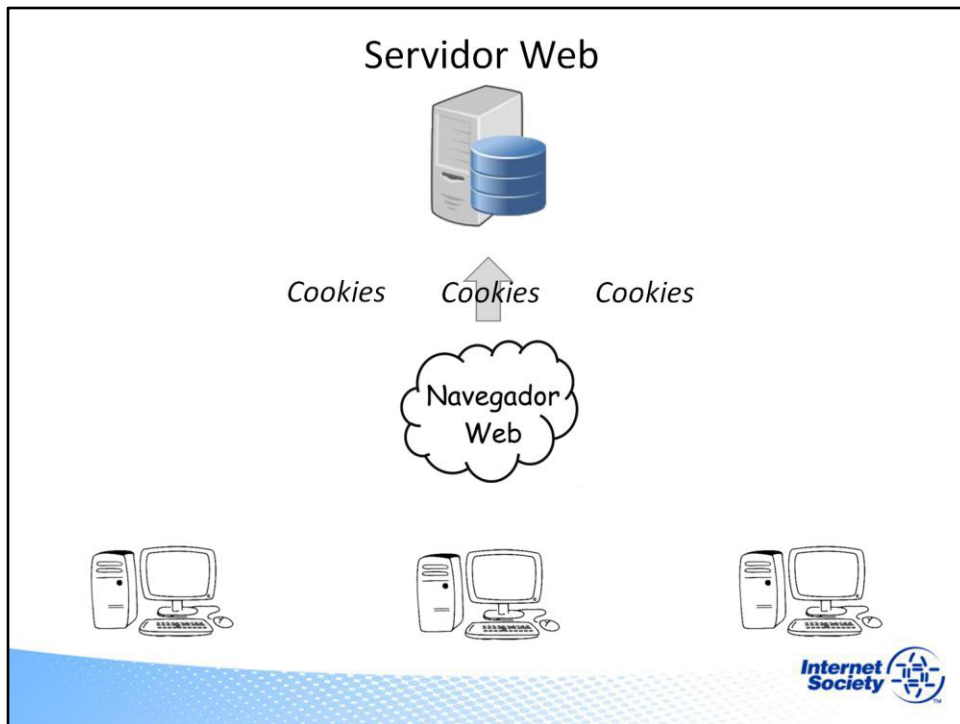


Eis um *cookie* típico. Como pode ver, parece não fazer sentido nenhum. Porém, como qualquer *cookie*, se souber como o interpretar, este contém dados úteis e valiosos.



Os *websites* geralmente depositam um *cookie* no seu navegador no instante em que visita o *site* pela primeira vez. O *website*, por sua vez pode guardar o seu perfil e preferências no *cookie*.

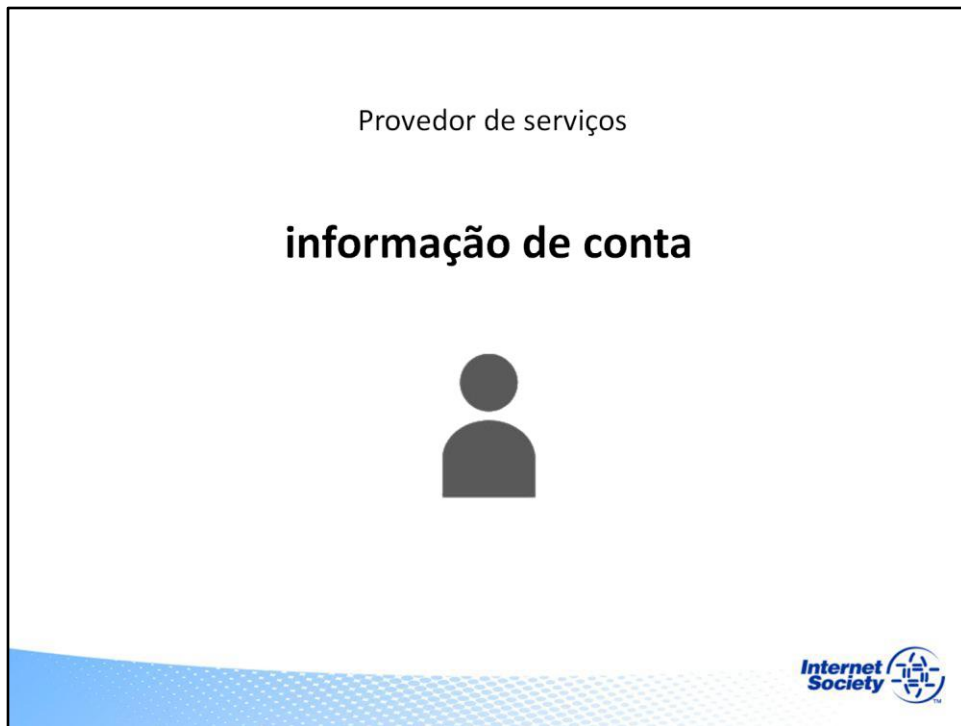




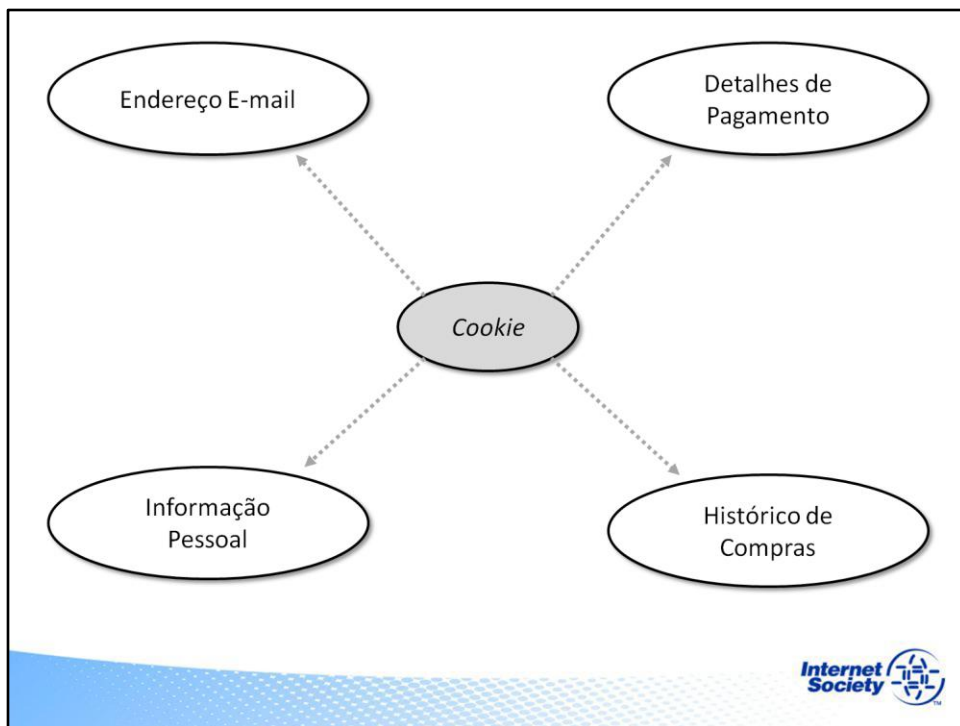
O navegador web guarda o *cookie* quando é solicitado e depois, cada vez que visita o *website*, o navegador envia o *cookie* de volta para o servidor *web*. O navegador guarda o *cookie* nos bastidores e depois envia o *cookie* de volta para o website cada vez que clica.



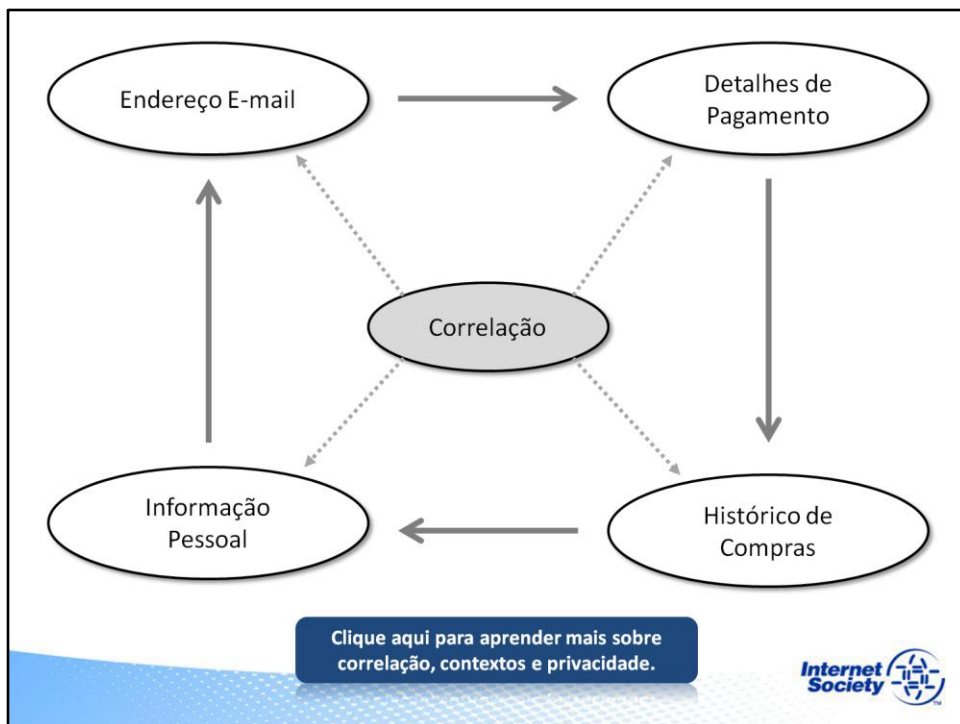
Um resultado disto é que o *website* pode correlacionar as suas ações para melhorar a sua experiência de utilizador - mesmo que estejam separadas por dias, semanas ou meses. A maioria dos utilizadores não pensa nisso, mas por omissão, os seus navegadores web contêm milhares de *cookies*, colocados lá por cada *website* que visita. Porém, isto também significa que as suas pegadas estão a ficar cada vez maiores. Os *cookies* não correlacionam transações apenas; possibilitam que cada *website* o monitorize cada vez que visita.



Se um provedor de serviços guarda informação de conta para si...



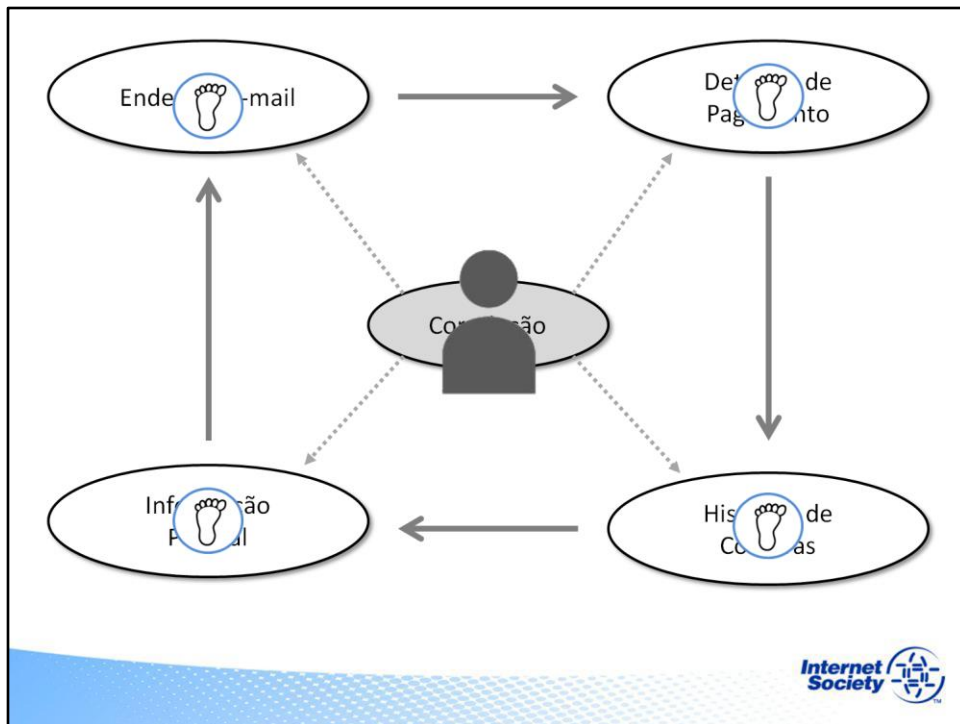
... tal como o seu endereço de correio electrónico, detalhes de pagamento, histórico de compras e outros dados pessoais, o *cookie* pode ser usado para correlacionar esta informação e tudo o que faz subsequentemente no site desse mesmo provedor.



O conceito de correlação é essencial em qualquer análise sobre privacidade *online*, porque correlação desempenha um papel muito maior que tudo o resto, no que toca à erosão da capacidade dos utilizadores em manterem os seus dados reservados no âmbito de um contexto exclusivo, possibilitando desta forma a gestão da sua privacidade.

A propósito, pode aprender mais sobre correlação, contextos e privacidade nos nossos tutoriais sobre Gestão da Identidade.

<http://www.eprivacidade.pt/recursos/tutorial-gestao-da-identidade/index.html>



Cada pegada individual é pequena, mas quando é correlacionada com outras, pode formar um perfil surpreendentemente completo sobre nós. Quando múltiplos *websites* decidem partilhar esta informação entre si, torna-se possível criar um perfil seu, utilizando dados concretos como os *websites* que visitou, os produtos que comprou ou pesquisou, o seu endereço e toda uma série de outros dados que facultou a qualquer site cooperante: idade, sexo, saúde, estado civil, emprego, informação financeira... a lista pode ser tão extensa como tudo o que alguma vez introduziu na Internet.

Baseado nos  
**dados concretos**

Empresas de criação de perfis  
fazem inferências



Na realidade, é ainda maior - já que com base nestes dados concretos, empresas de criação de perfis fazem inferências...

- **Hábitos**
- **Preferências**
- **Valores**
- **Aspirações**
- **As suas intenções**
- **Comportamentos futuros**



... sobre os seus hábitos, preferências, valores, aspirações e até as suas intenções e comportamentos que possa vir a ter.





Parabéns! completou Pegadas Digitais, módulo dois - Como começamos a deixar estas Pegadas Grandes.

Lembramos que pode sempre encontrar mais informação, documentação técnica e outros módulos de formação através das páginas sobre Identidade e Privacidade da Internet Society.

<http://www.eprivacidade.pt/recursos/tutorial-privacidade/index.html>